

PROPOSIÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO - COORDENAÇÃO DE GT

GT 07 - POLÍTICAS DA VIDA E DO VIVER: DIÁLOGOS SOBRE GOVERNO E ABANDONO

Gabriel Pugliese (gabriel.pugliese@univasf.edu.br)

Maíra Glenda Rodrigues De Alencar (maíra.glenda@discente.univasf.edu.br)

Este Grupo de Trabalho tem como objetivo reunir pesquisadores interessados em problematizar como a vida, em seus aspectos biológicos, sociais, afetivos e econômicos, se tornou um campo central de intervenção política. Queremos criar um espaço colaborativo que acolha estudos teóricos, históricos e etnográficos sobre diferentes formas de governo da vida, tanto no nível das populações quanto no nível dos indivíduos.

A proposta parte da noção de biopoder, desenvolvida por Michel Foucault, que descreve como os Estados modernos passaram a gerir a vida: fazendo viver mais, viver melhor, viver de forma considerada adequada, segundo os objetivos econômico-políticos. Essa forma de governo se desenvolveu junto com o capitalismo e tornou-se uma de suas engrenagens fundamentais, pois transforma corpos, habilidades, comportamentos e estilos de vida em recursos. No entanto, governar a vida também envolve decidir entre o fazer viver e o abandono à morte. Assim, essa biopolítica contém em seu bojo toda uma thanatopolítica, que pode assumir formas sutis ou extremamente violentas.

Interessa-nos também investigar resistências, contracondutas e formas de enfrentamento que surgem diante desses modos de governo tanto na sua faceta positiva quanto na negativa. Assim, o GT propõe-se a analisar tanto os mecanismos que administram a vida quanto as forças sociais que contestam, tensionam ou reinventam essas formas de poder.

Seguindo o projeto de pesquisa vinculado ao PoCAm que lhe dá forma o GT se organizará a partir de cinco domínios de experiência que serão os objetos de investigação e debate: (1) saúde e doença; (2) educação; (3) gênero, sexualidade e afetividade; (4) modos de vida, subjetividade e ambiente; (5) diáspora, identidade e racismo.

Para analisar as dinâmicas do biopoder em meio a esses domínios de experiência, trabalharemos com três eixos analíticos:

1. Regimes de verdade: como diferentes saberes (médicos, psicológicos, pedagógicos, demográficos etc.) produzem classificações do que é normal, saudável, adequado, produtivo ou desejável.

2. Tecnologias de governo: como instituições, políticas públicas, normas, leis e práticas de gestão moldam comportamentos, regulam populações e controlam recursos.

3. Modos de subjetivação: como as pessoas aprendem a conduzir a si mesmas segundo ideais de autocuidado, produtividade, autonomia e bem-estar, muitas vezes internalizando expectativas sociais como se fossem escolhas pessoais.

Palavras-chave: biopoder; governo; abandono; verdade; subjetividade.